

Comentário ao livro "Aviso aos alunos do básico e secundário"
de Raoul Vaneigem

A escola entra cada vez mais cedo na vida das crianças, cheias de curiosidade pela vida, de desejos e de sonhos para o futuro. Toda a adolescência, esses anos cruciais para o desenvolvimento pessoal e social, são passados entre o ensino básico e secundário.

Desta forma, a escola assume um papel fundamental na formação dos jovens de hoje que serão os homens e as mulheres de amanhã, isto porque, a escola não é só meramente um local para partilha de conhecimentos e experiências entre professores e alunos, mas é aqui, que os jovens passam a maior parte do seu tempo, logo é na escola que eles devem dar largas à sua imaginação, à sua criatividade, à curiosidade pelo saber e a todos os seus desejos e sonhos a realizar no futuro.

Contudo, a escola dos dias que correm é bem diferente daquilo que deveria ser. Parece ridículo, mas nos últimos séculos e essencialmente no último, houve uma constante revolução mundial a todos os níveis, quase tudo foi adaptado e remodelado aos tempos modernos, menos o sistema de ensino.

Este livro "Aviso aos alunos do básico e secundário" é exactamente um alerta aos principais interessados e prejudicados, para toda esta situação de calamidade em que se encontra o ensino, um bem tão essencial e indispensável para a evolução humana.

Raoul Vaneigem começa por mostrar o estado absurdo em que se encontra o ensino, revela a importância da escola e posteriormente conclui que a escola é cruel ao ponto de destruir os sonhos e de matar a curiosidade dos jovens, ou seja, a escola desempenha um papel inverso ao que seria esperado, por isso, é urgente revolucionar todo o sistema educativo.

Comentário ao livro "Aviso aos alunos do básico e secundário"
de Raoul Vaneigem

Penso que este texto demonstra de uma forma clara o estado educativo, assim seria fundamental ser do conhecimento de toda a sociedade, visto que como o autor diz *"Enquanto não formarem uma comunidade de alunos e docentes dedicados a aperfeiçoar aquilo que cada qual tem em si de criativo, bem podem indignar-se."*

No entanto, muitos professores insistem em tratar os seus alunos como animais ou até mesmo máquinas e comportam-se como domadores ou programadores.

"Não há crianças estúpidas; o que há é educações imbecis. (...) Cada qual possui as suas próprias qualidades, incumbindo-lhe apenas apurá-las pelo único prazer de se sentir de acordo com o que vive."

Isto porque hoje, em vez de prepararem criativos para o mercado de trabalho, os docentes preparam empregados, escravos do trabalho, máquinas para serem bem programadas, obedientes, submissas para serem bem usadas e exploradas.

A única vantagem desta "evolução" em relação aos tempos da escravatura, é que hoje em dia as pessoas escolhem os seus empregos, os escravos não escolhiam quem os usava.

Não há interesse pela escola, nem por parte dos alunos que se não se sentem estimulados, nem mesmo por parte dos professores que se limitam a dar as aulas sem qualquer paixão ou partilha de saber que estimule a criatividade dos seus alunos. Desta forma, cria-se uma bola de neve em que os professores não têm consciência do seu papel de partilha de saber para construir o futuro, e os alunos desinteressados por todo este método antiquado de ensino perdem muitas vezes a paixão pelo saber e a natural curiosidade pelo desconhecido. *"Cada qual possui a sua própria criatividade"*.

Comentário ao livro "Aviso aos alunos do básico e secundário"
de Raoul Vaneigem

É por isso que nós professores temos um papel tão importante, ensinar é muito mais que instruir, é também formar. Isto porque, a educação é fundamental para o desenvolvimento humano, e só através do desenvolvimento será possível atingir a liberdade.

Assim, não estamos apenas a preparar jovens para o mercado de trabalho, a transmitir-lhes as nossas crenças ou a ensinar-lhes teorias para sobreviverem neste mundo.

Essencialmente, estamos também a dota-los da formação que os pode tornar não só mais inovadores e criativos, mas também melhores pessoas e melhores cidadãos e desta forma, a contribuir para a construção de uma sociedade melhor, mais livre e mais justa. Como professores temos esta enorme responsabilidade em partilhar as dadas que nos são dadas e usa-las de forma produtiva e não destrutiva.